

OS ESTUDOS SOBRE MULHERES NEGRAS: RELATOS DE UMA PESQUISA ANTICOLONIAL

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira; Doutora;
IFRJ; heloisa.oliveira@ifrj.edu.br¹;
MATTOS, Suzana Barroso; Mestre;
SEBRAE-RJ; sucamattos@gmail.com²;

Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Cultura e Identidade – DiHCI ¹

RESUMO

A cerca de dois anos, duas pesquisadoras negras se viram diante do desafio de iniciar um pesquisa que, hoje, entendemos como decolonial, no sentido mesmo da busca, ou melhor, do abandono de uma matriz colonial de pensamento. Tratava-se de olhar para a produção acadêmica a partir de outra abordagem: buscavamos saber o que a academia estava falando sobre nós, mulheres negras, a fim de dizer, pra esta mesma academia, o que as mulheres negras querem dizer sobre si mesmas.

O desafio estava em mapear, dentro do conjunto de teses e dissertações desenvolvidas nos últimos anos na academia brasileira e disponíveis na plataforma Sucupira, quais trabalhos tematizavam as mulheres negras. O primeiro passo para este trabalho foi listar todas as palavras-chave que poderiam ter sido utilizadas nas pesquisas para se referir às mulheres negras. De fato, era um desafio, uma vez que a primeira busca pelos termos "mulheres negras" trazia um número pequeno de resultados e já indicava que não era usual ou padrão, nas universidades, utilizar esta dupla de palavras para se referir ao tema.

¹ Pesquisa vinculada à linha de Pesquisa "Raça, Gênero e Opressão" e em diálogo com o NEABI Campus Belford Roxo.



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Belford Roxo



PROEX **COEX** **PROPI**
Campus Belford Roxo Campus Belford Roxo

Diante disso, foram mapeados 60 descritores que nos conduziram à segunda etapa, momento em que filtramos todas as pesquisas que continham pelo menos um dos descritores selecionados. Após alguns dias de “filtragem” - ou seja, do computador buscando os termos nos campos de título, resumo e palavras-chave -, cerca de dez mil trabalhos retornaram, dos quais restaram cerca de 8000, após uma limpeza manual que removeu falsos positivos, como trabalhos registrados duas vezes e palavras que remetiam aos descritores, mas que estavam utilizadas em outros contextos ou mesmo palavras que compunham outras palavras, como baiana, em Itabaiana.

A partir desse levantamento inicial, iniciamos um trabalho de preenchimento de informações que se encontravam em falta, atividade realizada pelas bolsistas da pesquisa. Neste momento, estamos construindo a página PRETADEMIA em que reuniremos todas estas pesquisas em uma única plataforma, a fim de facilitar o acesso de pesquisadores interessados no tema, divulgar estas pesquisas e contribuir para a consolidação de um campo de estudos de feminismo negro no país. O objetivo é lançar esta página ainda este ano.

Parte desse percurso envolveu ainda um grande mergulho nas discussões teóricas desenvolvidas por pesquisadoras negras. Nosso interesse se voltou especialmente aquelas reflexões que se debruçam sobre como a academia é, tradicionalmente, composta por homens brancos que, diferente do que afirmam, têm seus interesses e os defendem. Tal defesa envolve, dentre outras coisas, desqualificar saberes, questões, conceitos e metodologias dos povos não-brancos e também das mulheres. Para estas autoras, não apenas se deve refundar epistemes - por uma epistemologia feminista negra -, mas também denunciar o epistemicídio, o silenciamento dos conhecimentos de pensadoras e pensadores negres.

Assim, nesta apresentação traremos um relato do trabalho desenvolvido nestes últimos anos, assim como falaremos sobre os próximos passos de pesquisa.

Palavras-chave: mulheres negras; academia; epistemicídio; decolonizar.



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Belford Roxo



PROEX **COEX** **PROPI**
Campus Belford Roxo Campus Belford Roxo